



Certas manifestações de estigma são especialmente prejudiciais para as pessoas com VIH

(continuação)

Existe material de investigação em quantidade suficiente que comprova que o estigma relacionado com o VIH é causador de distúrbios psicológicos em pessoas infectadas e afectadas pelo VIH. Contudo, até agora, não existia nenhuma investigação que tivesse estudado de que forma determinadas manifestações estigmatizantes, em contextos específicos, afectam o estado psicológico das pessoas que vivem com VIH.

Assim, em 2007, investigadores holandeses conduziram um estudo transversal (ou "*snap-shot*") que envolveu 669 doentes seropositivos para a infecção pelo VIH. Estes doentes tinham uma idade média de 47 anos e um nível de escolaridade elevado, dos quais perto de 50% possuíam uma licenciatura. A maioria (80%) era homossexual, 68% tinha emprego e 48% tinha um parceiro.

Os participantes do estudo responderam a um questionário para determinar as manifestações de estigma relacionadas com o VIH que mais se associavam aos distúrbios psicológicos, em seis contextos específicos (amigos, família, serviços de saúde, parceiro, trabalho e lazer).

No questionário foram incluídas ao todo onze manifestações (aconselhamento para ocultar a infecção pelo VIH ou para não a divulgar, culpa, agravamento do distanciamento físico, higiene excessiva, indiferença, exclusão, incapacidade para interagir socialmente, generosidade exagerada e agressão).

As manifestações estigmatizantes demonstradas por parte de amigos mais associadas ao sofrimento eram o embaraço e a bondade excessiva.

Ser aconselhado a esconder o seu estatuto serológico, evitar falar sobre a infecção e a bondade excessiva estavam associados ao sofrimento, quando oriundas por parte dos membros da família. Nos serviços de saúde a noção de estigma era especialmente perturbadora se envolvesse indiferença ou dificultasse a interacção social. Finalmente, o aconselhamento para esconder a infecção e a

generosidade excessiva causavam desconforto quando experienciados no contexto de um relacionamento.

Os investigadores realizaram uma análise estatística para efectuar o controlo de potenciais factores de perturbação.

Esta análise demonstrou que apenas quatro manifestações de estigma permaneceram significativamente associadas às perturbações psicológicas.

Três destas manifestações eram vividas em meio familiar; esconder o estatuto serológico ($p < 0,01$), evitar falar sobre a infecção ($p < 0,01$) e ser alvo de exagerada bondade ($p < 0,05$).

A última manifestação significativa associada a perturbações psicológicas foi a interacção social difícil no contexto dos serviços de saúde ($p < 0,05$).

"A estigmatização por parte da família pode ser particularmente prejudicial uma vez que estas não são escolhidas e são, muitas vezes, consideradas uma importante fonte de amor incondicional e de apoio", escrevem os investigadores ao sugerir que sentir-se estigmatizado por parte da própria família pode ameaçar a tão humana e fundamental "necessidade de fazer parte de algo".

Como se espera que os profissionais de saúde tenham conhecimentos sobre o VIH, os investigadores afirmam que as acções estigmatizantes por parte destes profissionais são especialmente desapontantes e prejudiciais para as pessoas que vivem com VIH.

Referência

Stutterheim SE et al. *HIV-related stigma and psychological distress: the harmful effects of specific stigma manifestations in various social settings*. AIDS 23: 2353-57, 2009.

Fonte: Michael Carter, nam, 17.11.2009

<http://www.aidsmap.com/pt/news/05461EFB-0A6B-4ED5-AC1F-5CEE5C8A122A.asp>

